

R O E

Constituição Política

Republica Portuguesa



COMPANHIA DAS LETRAS

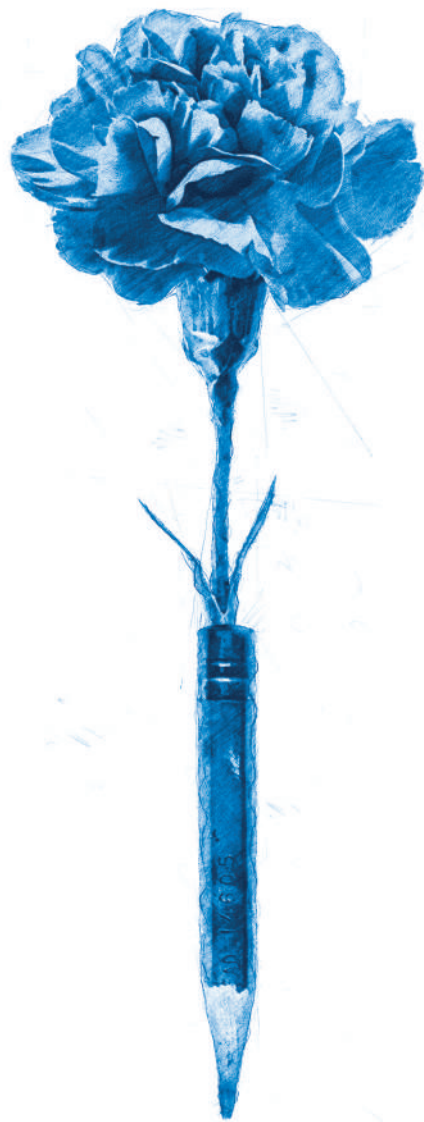
LETRAS
INSTITUTO NACIONAL DE
1933

UM EXERCÍCIO DE LIBERDADE POÉTICA

RECONSTITUIR a violência colonialista escondida nas palavras de um documento aparentemente apenas burocrático. Reconstituir a transgressão ao fascismo através da arte. Se, durante o Estado Novo, o lápis azul foi usado por censores para calar a livre expressão, em 2022, oferecemo-lo a brilhantes poetas, escritores e ilustradores contemporâneos para ressignificarem a constituição fascista de 1933 em poemas e ilustrações em louvor da liberdade. Os artistas, porém, não gozaram de liberdade plena, uma vez que só puderam utilizar palavras ou letras originalmente presentes no documento histórico, inspirados numa técnica conhecida como *blackout poetry*, onde o poeta rasura textos existentes para criar composições originais.

A arte de censurar a censura será uma das definições possíveis para este livro, que obrigou artistas portugueses, brasileiros e de países africanos, falantes de língua portuguesa, a reviver e, ao mesmo tempo, reinventar o trauma da violência colonialista. A cada página, um corpo, um trauma, uma voz diferente. Uma colcha de retalhos composta por gritos, ora de indignação, ora de dor, mas sempre de liberdade. Se celebrar a Revolução de Abril sempre foi importante, em tempos de ameaça à democracia por parte da extrema-direita torna-se fundamental.

Graças aos homens e mulheres que lutaram contra o fascismo, os nossos gritos, antes abafados, ouvem-se hoje com mais força do que nunca. Como escreveu Sérgio Godinho, «Vimos com o peso do passado e da semente. Esperar tantos anos torna tudo mais urgente. Vivemos tantos anos a falar pela calada. Só se pode querer tudo quando não se teve nada.»



Ana Moreira • André Tecedeiro
• António Jorge Gonçalves •
Bernardo Abreu • Caró Lago •
DeBrito • DJ Huba • Eduardo
Tavares • Fabian Gloeden •
Filipa Pinto • Filipe Homem
Fonseca • Gilson Barreto (Dela
Mantra) • Gisela Casimiro
• João Silveira • Jorge
Barrote • Jorgette Dumby •
José Anjos • Li Alves • Lila
Tiago • Lucerna do Moco •
Luís Perdigão • Maikon Nery
• Marcelo Dalbosco • Maria
Giulia Pinheiro • Marina
Ferraz • Marmota Vs Milky
• Miguel Antunes • Nilson
Muniz • Nuno Piteira • Paola
D'Agostino • Rita Capucho •
Rita Taborda Duarte • Sérgio
Coutinho • Viton Araújo

*Abril
constitui
garantias fundamentais
da Nação Portuguesa*

ReConstituição Portuguesa

UM MANIFESTO QUE TRANSFORMA
UM SÍMBOLO DO FASCISMO
EM GRITOS POÉTICOS DE LIBERDADE




Inspirados na técnica de *blackout poetry*,
um coletivo de poetas e ilustradores liderado
por Viton Araújo e Diego Tórgo aplicou
o infame lápis azul sobre as palavras
da Constituição fascista de 1933,
até que dela se erguessem, apenas, poemas
e ilustrações exaltando os valores de Abril:
humanidade, liberdade, justiça, igualdade.

*Reza
à mulher
pela diversidade
das coisas.*

*Respeita os direitos
dos indivíduos,
faz prevalecer a harmonia
e zela
pela existência humana.*



Penguin
Random House
Grupo Editorial

 penguinlivros.pt
  penguinlivros
 editoraobjectiva

ISBN 9789897845635



9 789897 845635 >